

# O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Quarenta e Seis

Jeff Pippenger

2026-02-12

## Número Quarenta e Seis

O trecho de Cesareia de Filipe a Cesareia Marítima representa o período da terceira à nona hora, que é dividido na sexta hora. A divisão entre Cesareia e Cesarea foi o Monte da Transfiguração. O Monte da Transfiguração alinha duas outras linhas ao marco de três passos que antecede a Lei Dominical Pentecostal em cinco dias.

No Monte, Deus Pai falou pela segunda vez. A primeira vez que falou foi no batismo de Cristo; a última, pouco antes da cruz.

Agora está angustiada a minha alma; e que direi? Pai, livra-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu, dizendo: Eu já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo. A multidão, portanto, que ali estava e ouviu, dizia que tinha trovejado; outros diziam: Um anjo falou com ele. João 12:27-29.

Deus glorifica o Seu Nome quando sela os cento e quarenta e quatro mil e escreve sobre eles o Seu Nome.

Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus, e dele jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a Nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus; e também escreverei sobre ele o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:12, 13.

No Monte da Transfiguração, Pedro, Tiago e João foram os únicos discípulos presentes, como o foram na ressurreição da filha de Jairo e, novamente, em Getsêmani. Getsêmani — à semelhança da voz do Pai em João 12 — precedeu imediatamente a cruz. Getsêmani significa “lagar de azeite”, o que remete à prova do azeite das virgens. Getsêmani é a “crise” que traz a alma “face a face com a morte”, e as virgens prudentes são aprovadas nessa prova, pois, na segunda prova do templo, ficaram face a face com a vida, conforme Jesus ensinou “face a face” durante trinta dias.

A primeira vez em que o Pai falou foi no batismo de Cristo, e a primeira vez em que Ele levou consigo apenas Pedro, Tiago e João foi quando a filha de Jairo, de doze anos, foi ressuscitada. A ressurreição da virgem de doze anos corresponde ao batismo de Cristo, que simboliza o poder da ressurreição. A ressurreição da filha de Jairo corresponde ao batismo de Cristo e à Cesareia de Filipe. Getsêmani e o turbamento de Cristo, quando o Pai falou pouco antes da cruz, correspondem à Cesareia Marítima.

Linha sobre linha, Pedro representa os cento e quarenta e quatro mil que são selados em Cesareia de Filipe, quando o nome de Simão Barjonas é mudado para Pedro. Uma vez selado em Panium, que é Cesareia de Filipe, Pedro vai à sexta hora do Monte, onde é erguido como estandarte,

enquanto prossegue para atender ao chamado de Cornélio em Cesareia Marítima. Em Cesareia de Filipe, Pedro parte do congresso campal de Exeter com o selo de Deus e com a mensagem do Clamor da Meia-Noite para proclamar. A mensagem do Islã, representada pela festa das trombetas, conduz Pedro até Cesareia à beira-mar. A mensagem do Islã eleva Pedro à vista do mundo, pois Pedro previu a chegada profética do Islã antes da festa das trombetas.

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição. Malaquias 4:5, 6.

Linha sobre linha, a mensagem de Elias é a mensagem alicerçada no alinhamento dos pais com seus filhos. Elias foi o Pai Miller, que ilustra seus filhos. Os cento e quarenta e quatro mil são os filhos de William Miller, e voltar o coração de Miller a seus filhos é alinhar a história milerita com a história de Elias, bem como João Batista com o mensageiro associado aos cento e quarenta e quatro mil. Um elemento do alinhamento dessas quatro linhas é que, em cada uma das histórias de prova de Elias, João e Miller, a única mensagem de verdade presente era a mensagem que veio por meio do mensageiro.

Então Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra. 1 Reis 17:1.

A Irmã White é clara ao afirmar que aqueles que não aceitaram a mensagem de João, a quem Jesus identificou como Elias, não seriam beneficiados pelos ensinamentos de Jesus; e também que aqueles que rejeitaram a mensagem de Miller, tal como representada na mensagem do primeiro anjo, não poderiam ser beneficiados pela mensagem do segundo anjo. Juntamente com o anúncio de Elias de que a chuva só viria segundo a sua palavra, veio a prova derradeira, que incluía a ordem de escolher entre a mensagem de Elias e a de Baal. O símbolo profético de “até quando” alinha o Monte Carmelo de Elias com a lei dominical.

Assim, Acabe enviou a todos os filhos de Israel e reuniu os profetas no Monte Carmelo. E Elias chegou-se a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; porém, se Baal, segui-o. Mas o povo não lhe respondeu palavra. Então Elias disse ao povo: Eu, eu somente, fiquei por profeta do Senhor; porém os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens. Que nos deem, pois, dois novilhos; e que eles escolham para si um novilho, e o cortem em pedaços, e o ponham sobre a lenha, e não lhe ponham fogo; e eu prepararei o outro novilho, e o porei sobre a lenha, e não lhe porei fogo. E invocai o nome dos vossos deuses, e eu invocarei o nome do Senhor; e o Deus que responder por fogo, esse seja Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra. 1 Reis 18:20-24.

A prova do Carmelo consistiu em escolher entre duas mensagens. Foi um teste entre a verdadeira e a falsa profecia, e entre o mensageiro Elias e os profetas que se assentavam à mesa de Jezabel. Tratava-se do mensageiro e da mensagem. Em 1844, o Carmelo se repetiu, quando o Senhor promoveu uma prova que manifestou Miller como o verdadeiro profeta, e a mensagem de Miller como o orvalho e a chuva. A distinção entre o verdadeiro profeta e a verdadeira mensagem, em

contraste com o falso profeta e a falsa mensagem, foi representada na reunião campal de Exeter pela tenda de Exeter e pela tenda do grupo de Watertown. Dois tabernáculos representavam o verdadeiro em contraste com o falso. A distinção feita no Carmelo e na história de 1844 é identificada em Cesareia de Filipe, quando Pedro é selado e erguido ao Monte como um estandarte. Ele é erguido porque havia afirmado que sua mensagem era a única mensagem verdadeira da chuva serôdia. Ele foi erguido quando sua predição se cumpriu.

A Festa das Trombetas é a terceira, e a prova decisiva, na estação de Pentecostes; e, antes dessa prova decisiva, Pedro identifica que o Islã há de ser desatado para assinalar o início da proclamação do Clamor da Meia-Noite. O cumprimento da profecia foi o que estabeleceu a distinção entre os mileritas e os protestantes, que representam o povo da antiga aliança que está sendo passado por alto. Elias matou pessoalmente os falsos profetas, uma vez que a distinção entre o verdadeiro e o falso fora manifestada. A distinção é estabelecida na Festa das Trombetas, quando se cumpre uma predição referente ao Islã.

O Clamor da Meia-Noite na história milerita foi uma predição que foi corrigida e, posteriormente, cumprida. Cumpriu-se em 22 de outubro de 1844, ao passo que o entendimento original de Miller acerca do Clamor da Meia-Noite era o ano de 1843. Samuel Snow representa a correção da mensagem, e sua mensagem tornou-se conhecida como o “verdadeiro” Clamor da Meia-Noite.

O ano de 1844 foi uma ilustração da distinção entre a mensagem de Miller e a mensagem dos protestantes. No processo de prova, os protestantes foram mortos por Miller e então tornaram-se o Protestantismo apóstata, as filhas de Roma, os sacerdotes de Jezabel. A distinção manifestou-se por meio da recepção ou rejeição da mensagem profética. Com João e Miller, a mensagem profética expôs a falsa mensagem do povo da antiga aliança que estava sendo preterido. A mensagem de Elias afirmava que não haveria chuva senão segundo a sua palavra e, após três anos e meio, a prova dessa afirmação haveria de manifestar-se.

E sucedeu que, quando Acabe viu Elias, disse-lhe Acabe: És tu o perturbador de Israel? E ele respondeu: Eu não tenho perturbado Israel; mas tu, e a casa de teu pai, porque vós deixastes os mandamentos do Senhor, e tu seguiste os baalins. Agora, pois, manda e ajunta a mim todo o Israel no monte Carmelo, e os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas dos bosques, que comem da mesa de Jezabel. 1 Reis 18:17-19.

A distinção entre o falso e o verdadeiro, quer se tratasse do mensageiro quer da mensagem, foi feita por meio de um processo de prova que incluiu acusações tanto contra a mensagem quanto contra o mensageiro. Elias é que foi acusado de perturbar Israel, pois sua mensagem fizera cessar a chuva. Se tivesse continuado a chover em Israel, nenhuma questão acerca de Elias teria sido levantada. A questão baseava-se na predição de Elias e no seu cumprimento ao longo dos três anos e meio.

Quando Pedro está na prova decisiva de Cesareia de Filipe, que é a festa das trombetas, e também o lugar onde o asno é solto, fica assinalado o início da mensagem do Clamor da Meia-Noite. Pedro, à semelhança de Elias, acaba de testemunhar a confirmação de sua predição, e a distinção entre o verdadeiro e o falso foi demonstrada a todos. A confirmação da predição é representada pela festa das trombetas — que é a prova decisiva. A predição foi tipificada tanto em 1840 quanto em 1844,

quando uma predição é corrigida e, posteriormente, cumprida. A predição corrigida de Josiah Litch deu poder ao primeiro anjo em 11 de agosto de 1840, e a predição do ano de 1843 por Miller foi corrigida por Snow.

“No ano de 1840, outro notável cumprimento da profecia despertou amplo interesse. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam o segundo advento, publicou uma exposição de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder seria derrubado... em 11 de agosto de 1840, quando se pode esperar que o poder otomano em Constantinopla seja quebrado. E creio que se verificará ser esse o caso.”

“No exato tempo especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se colocou sob o controle das nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões se convenceram da correção dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e um maravilhoso impulso foi dado ao movimento adventista. Homens de erudição e posição uniram-se a Miller, tanto na pregação como na publicação de seus pontos de vista, e de 1840 a 1844 a obra se expandiu rapidamente.” O Grande Conflito, 334, 335.

A predição de Litch dizia respeito ao Islã, e a predição de Snow dizia respeito à porta fechada. Quando a predição de Litch se cumpriu, a metodologia que estabeleceu a mensagem foi aceita, e os que aceitaram a mensagem “uniram-se” ao mensageiro. Tanto a mensagem quanto o mensageiro foram reconhecidos no cumprimento da predição. A predição de Litch dizia respeito ao Islã, e a predição de Snow dizia respeito à porta fechada.

Vi o povo de Deus jubiloso na expectativa, aguardando o seu Senhor. Mas Deus determinou prová-los. Sua mão encobriu um erro no cálculo dos períodos proféticos. Aqueles que aguardavam o seu Senhor não descobriram esse erro, e os homens mais eruditos que se opunham à data marcada também não conseguiram percebê-lo. Deus determinou que seu povo passasse por uma decepção. O tempo passou, e os que haviam aguardado com jubilosa expectativa o seu Salvador ficaram tristes e desanimados, enquanto os que não amaram a vinda de Jesus, mas abraçaram a mensagem por temor, ficaram satisfeitos por ele não ter vindo no tempo esperado. Sua profissão de fé não havia atingido o coração, nem purificado a vida. A passagem do tempo foi bem calculada para revelar tais corações. Eles foram os primeiros a voltar-se e ridicularizar os entristecidos e decepcionados que realmente amavam a vinda de seu Salvador. Vi a sabedoria de Deus em provar o seu povo e dar-lhes uma prova sondadora para descobrir aqueles que recuariam e voltariam atrás na hora da provação.

Jesus e todas as hostes celestiais contemplavam com simpatia e amor aqueles que, com doce expectativa, haviam ansiado ver Aquele a quem suas almas amavam. Anjos pairavam ao redor deles, para sustentá-los na hora de sua provação. Os que haviam negligenciado receber a mensagem celestial foram deixados em trevas, e a ira de Deus se acendeu contra eles, porque não quiseram receber a luz que Ele lhes havia enviado do céu. Aqueles fiéis, porém desapontados, que não podiam entender por que seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. Novamente foram conduzidos às suas Bíblias para examinar os períodos proféticos. A mão do Senhor foi retirada dos números, e o erro foi explicado. Viram que os períodos proféticos se estendem até 1844 e que as mesmas evidências que haviam apresentado para

mostrar que os períodos proféticos se encerravam em 1843 provavam que se encerrariam em 1844. A luz da Palavra de Deus brilhou sobre sua posição, e eles descobriram um tempo de tardança — 'Ainda que [a visão] tarde, espera por ela.' Em seu amor pela vinda imediata de Cristo, haviam desconsiderado a tardança da visão, a qual fora destinada a manifestar os verdadeiros que aguardavam. Mais uma vez tinham uma data. No entanto, vi que muitos deles não conseguiam superar seu profundo desapontamento para possuir aquele grau de zelo e energia que havia marcado sua fé em 1843.

Satanás e seus anjos triunfaram sobre eles, e os que não quiseram receber a mensagem deram a si mesmos os parabéns por seu juízo e sua sabedoria providentes em não aceitarem o engano, como o chamavam. Não perceberam que estavam rejeitando o conselho de Deus contra si mesmos e trabalhando em união com Satanás e seus anjos para confundir o povo de Deus, que colocava em prática a mensagem enviada do céu.

"Os crentes nessa mensagem foram oprimidos nas igrejas. Por algum tempo, os que não queriam receber a mensagem foram refreados pelo medo de agir conforme os sentimentos de seus corações; mas, com o passar do tempo, revelaram-se seus verdadeiros sentimentos. Eles desejavam silenciar o testemunho que os que aguardavam sentiam-se compelidos a dar, de que os períodos proféticos se estendiam até 1844. Com clareza, os crentes explicaram seu erro e apresentaram as razões pelas quais esperavam seu Senhor em 1844. Seus opositores não puderam apresentar argumentos contra as poderosas razões oferecidas. No entanto, acendeu-se a ira das igrejas; estavam decididas a não ouvir as evidências e a excluir o testemunho das igrejas, para que os outros não pudessem ouvi-lo. Aqueles que não se atreviam a ocultar dos outros a luz que Deus lhes havia dado foram excluídos das igrejas; mas Jesus estava com eles, e alegravam-se na luz do Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo." Primeiros Escritos, 235-237.

Pedro representa os cento e quarenta e quatro mil que, à semelhança de Litch, apresentam uma predição corrigida sobre o Islã e o fim de um reino; e, à semelhança de Snow, Pedro também apresenta uma predição corrigida acerca da porta fechada. A mensagem de Litch acerca do segundo ai do Islã constituiu uma predição externa, e a porta fechada de Snow foi uma predição interna. Para Snow, a obra teve início quando o Senhor retirou Sua mão dos números, e então se viu que a mesma evidência que anteriormente se julgara provar 1843, na verdade provava 22 de outubro de 1844. Para Litch, tratou-se de um cálculo que, ao cumprir-se, fez descer o anjo de Apocalipse 10 para firmar-se sobre a terra e o mar.

O fato de Litch ter recalculado sua predição dez dias antes do seu cumprimento identifica a obra de corrigir uma predição anterior como um teste. O início em 1840 e o término em 1844 constituem, na realidade, um símbolo profético de uma predição que é recalculada para se tornar o verdadeiro Clamor da Meia-Noite? O alfa e o ômega da história milerita, que se concluiu com a proclamação do Clamor da Meia-Noite, de fato tipificam as características proféticas do verdadeiro Clamor da Meia-Noite dos cento e quarenta e quatro mil?

Em ambos os períodos da proclamação da predição corrigida, manifestou-se controvérsia contra a mensagem milerita, pois a mensagem perturbava o povo. Quando Pedro se apresenta em Cesareia

de Filipe, há uma controvérsia acerca da mensagem que se iniciara antes de Cesareia de Filipe, pois é o cumprimento que confirma que foi somente pela palavra de Pedro que a mensagem da chuva cairia. Cesareia de Filipe é a Festa das Trombetas e alinha-se com o envio, por Cristo, de dois discípulos, que representam o segundo anjo, para desatar a jumenta do Islã. O desatar da jumenta do Islã anuncia o início da mensagem do Clamor da Meia-Noite na reunião campal de Exeter, pois, chegando a cavalo com um dia de atraso, em 13 de agosto, Samuel Snow, que havia tardado em vez de chegar no dia de abertura, assinala o fim do tempo de tardança e o início da mensagem, que seria levada como uma onda de maré quando a reunião se encerrou no dia 17.

A controvérsia da história milerita, as acusações do rei Acabe e a resistência dos judeus casuístas quando Cristo entrou em Jerusalém identificam uma controvérsia que chega à sua conclusão na festa das trombetas, quando o jumento é desatado. O desatar do jumento é a confirmação de uma profecia que identifica uma porta fechada sobre o Adventismo no início, em Cesareia de Filipe, e uma porta fechada no fim do período, em Cesareia Marítima. O jumento é um símbolo do Islã do terceiro ai que atinge os Estados Unidos, incluindo Nashville, Tennessee. A previsão fracassada de 18 de julho de 2020 está agora sendo progressivamente corrigida, à medida que o Senhor remove a Sua mão e dessela a revelação de Jesus Cristo. Esse desselamento começou no deserto em julho de 2023.

## **A visão de Daniel 11**

A Festa das Trombetas representa a sétima trombeta, que é o terceiro ai, que é o Islã. Uma trombeta é uma mensagem externa de advertência de guerra, mas também pode ser entendida como um chamado interno a uma santa convocação. Enquanto teste de tornassol que se inicia quando se concluem os trinta dias do teste do Segundo Templo, é simultaneamente uma mensagem externa e interna. O primeiro teste fundacional chegou na primavera de 2024 com a visão externa do Anticristo, conforme representada em Daniel 11:14.

E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; também os violentos dentre o teu povo se exaltarão para estabelecer a visão; mas cairão. Daniel 11:14.

O versículo anterior introduziu Panium, e o testemunho de Panium estende-se até o versículo quinze.

Porque o rei do Norte voltará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira; e, após alguns anos, certamente virá com grande exército e com muitas riquezas. Daniel 11:13.

O rei do norte, nos versículos dez a quinze, é o poder representante do papado, o qual foi representado por Ronald Reagan no versículo dez, quando o muro da cortina de ferro foi removido, conforme tipificado pela queda do Muro de Berlim em 9 de novembro de 1989. O versículo dezesseis assinala a remoção do muro de separação entre Igreja e Estado na lei dominical. Os versículos onze e doze representam a guerra na Ucrânia, iniciada em 2014, e o versículo treze identifica a eleição de 2024, quando Trump, o oitavo presidente desde Reagan, que é também o oitavo presidente que é dos sete presidentes anteriores, “retorna” com mais poder, pois, quando retornar, ele “porá em campo uma multidão maior do que a anterior, e certamente virá depois de

certos anos”. Os “certos anos” são os quatro anos de Joe Biden.

Após 2024, conforme o versículo treze, Roma inserir-se-á na história profética de Panium. Em 8 de maio de 2025, foi escolhido o primeiro papa proveniente da terra gloriosa espiritual, e tomou o nome de Leão, que encerra em si muitas características proféticas de grande significado. Então, no versículo quinze, a batalha é travada.

Então virá o rei do Norte, e erguerá um terrapleno, e tomará as cidades mais bem fortificadas; e as forças do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido; nem haverá força alguma para resistir. Daniel 11:15.

A batalha de Panium é travada no verso quinze, e a besta da terra, representada por Donald Trump, derrotará o reino do sul. O rei do sul, no verso onze, iniciou uma guerra com a Ucrânia, a potência por procuração do papado, que foi financiada e apoiada pela potência por procuração do papado do verso dez — os Estados Unidos. O rei do sul seria vitorioso na batalha de Raphia, mas, no rescaldo da vitória, a dissolução progressiva, sempre associada à derrocada de um reino do dragão do sul, deixa o rei do sul em posição extremamente vulnerável, enquanto o rei do norte retorna, mais forte do que nunca, e se prepara para a batalha de Panium. A Rússia e Putin são o rei do sul à época em que os Estados Unidos iniciaram a Guerra Ucraniana em 2014. Em 2022, iniciou-se a invasão, e o sangue começou a correr. Em 2024, o rei do norte retornou.

Pedro está em Cesareia de Filipe, que é o início da proclamação da mensagem do Clamor da Meia-Noite. Pedro, à semelhança de Elias e dos mileritas representados por Litch e Snow, havia anteriormente apresentado uma predição de uma porta fechada e do Islã. Seu cumprimento identifica a distinção entre as mensagens verdadeiras e falsas da chuva serôdia, e entre os mensageiros verdadeiros e falsos. A mensagem de Pedro é a mensagem corrigida de Nashville e do Islã e, quando ele se encontra em Cesareia de Filipe, ele se encontra em Panium, a batalha que conduz à lei dominical do versículo dezesseis. O cumprimento da predição de Pedro identifica o início da proclamação do Clamor da Meia-Noite, quando o Islã é desatado, o que é também, linha sobre linha, quando chega a batalha de Panium.

## **A Visão de Daniel dez**

A Festa das Trombetas representa a sétima trombeta, que é o terceiro ai, que é o Islã. Uma trombeta é uma mensagem de advertência e também um chamado para uma santa convocação. Ela também é o teste de tornassol que se inicia quando se conclui o período de trinta dias do teste do segundo templo. A primeira visão de teste externa e fundamental do Anticristo chegou na primavera de 2024, e a segunda visão de teste interna de Cristo, conforme representada em Daniel 10, chegou em 2026.

Então levantei os meus olhos, e olhei, e eis um certo homem vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Ufaz; também o seu corpo era como o berilo, e o seu rosto como a aparência de relâmpago, e os seus olhos como lâmpadas de fogo, e os seus braços e os seus pés, em cor, semelhantes ao bronze polido, e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão.

E só eu, Daniel, vi a visão: pois os homens que estavam comigo não viram a visão; mas caiu sobre eles um grande estremecimento, de modo que fugiram para se esconderem.

Portanto, fiquei eu só, e vi esta grande visão, e não restou força alguma em mim; pois a minha formosura, em mim, converteu-se em corrupção, e não retive força alguma.

Todavia, ouvi a voz das suas palavras; e, quando ouvi a voz das suas palavras, então caí em profundo sono, com o rosto em terra, e o meu rosto voltado para a terra.

E eis que uma mão me tocou, e me pôs sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Ó Daniel, homem mui amado, entende as palavras que te falo e põe-te em pé; pois a ti sou agora enviado. E, quando me falou esta palavra, eu me pus em pé, tremendo. Então me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a entender e a humilhar-te perante o teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas, e eu vim por causa das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia. Agora vim para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos últimos dias; porque ainda a visão é para muitos dias. E, quando me falou tais palavras, volvi o rosto para a terra e emudeci.

E eis que um, semelhante aos filhos dos homens, tocou-me os lábios; então abri a boca, falei e disse ao que estava diante de mim: Ó meu senhor, por causa da visão sobrevieram-me dores, e não retive força alguma. Pois como poderá o servo deste meu senhor falar com este meu senhor? Porque, quanto a mim, imediatamente não ficou força em mim, nem ficou alento em mim.

Então tornou a vir e tocou-me um com aparência de homem, e fortaleceu-me, e disse: Ó homem mui amado, não temas; paz seja contigo; sê forte, sim, sê forte. E, quando ele falou comigo, fui fortalecido e disse: Fale o meu senhor, pois me fortaleceste. Daniel 10:5-19.

No vigésimo segundo dia, Daniel vê a visão do Sumo Sacerdote celestial nos últimos dias. A visão de Roma estabelecendo a visão foi o teste fundacional e alfa de 2024, e a visão de Cristo é o teste do templo. Isto produz uma separação da classe que foge de Daniel e se esconde. Essa classe se esconde sob mentiras e falsidades e, por essa razão, recebe um poderoso engano.

Daniel é então tocado três vezes: a primeira por Gabriel, depois por Cristo e, por fim, uma terceira vez por Gabriel. No Lugar Santíssimo, o fato de Daniel ser tocado três vezes retrata um fortalecimento, pois começa com ele sem força alguma ao contemplar a visão, mas, ao terceiro toque, ele se encontra por fim fortalecido. Ele é fortalecido para compreender o que sobrevirá ao povo de Deus nos últimos dias. A mensagem profética acerca do que sobrevirá ao povo de Deus nos últimos dias é a mensagem representada na parábola das dez virgens.

Daniel começa sem força, pois a visão refletida de Cristo o deixara sem vigor; mas, ao fim dos três toques, ele é fortalecido, e a ordem “sê forte, sim, sê forte” é uma duplicação, que assinala o segundo anjo ou a segunda prova. A segunda prova é a prova do templo, na qual o povo de Deus é fortalecido para proclamar a mensagem do Clamor da Meia-noite quando o congresso campal de Exeter termina. Essa prova é a prova do templo, na qual a pedra que fora fundamento e pedra

angular torna-se a admirável pedra de remate do templo, marcando assim a sua conclusão. Daniel é fortalecido no vigésimo segundo dia, quando entra, pela fé, no Lugar Santíssimo. Ao fazê-lo, Gabriel o toca, depois Cristo o toca e, então, Gabriel o toca novamente. Daniel é, portanto, fortalecido para proclamar a mensagem no Lugar Santíssimo, onde vê Cristo entre dois anjos; e o lugar, no Lugar Santíssimo, onde Cristo está no meio, é o propiciatório, com os dois querubins cobridores voltados para a arca, que é iluminada pela luz da glória da Shekiná de Cristo, assentado em Seu trono. A visão de Daniel 10 é estruturada profeticamente, com Daniel contemplando a glória de Cristo como a Shekiná sobre o trono do propiciatório, enquanto os dois querubins cobridores fitam a arca!

Antes da festa das trombetas, Elias afirma que a sua mensagem acerca da chuva é a única acerca da chuva que provém do Senhor, e apresenta uma predição que atinge o seu desfecho com uma demonstração que prova quem é ou não o mensageiro e o que é ou não a mensagem. Durante os três anos e meio que antecederam o Carmelo, o rei Acabe procurava Elias, pois há um período de controvérsia que antecede o Carmelo. O monte Carmelo é simplesmente a prova decisiva onde se manifesta o caráter. O mesmo período na história milerita apresentou o mesmo testemunho, pois os que odiavam a mensagem excluíram os fiéis das igrejas, e os fiéis então levantaram uma mensagem conclamando as pessoas a saírem do povo caído que outrora era povo da aliança, que estava sendo preterido.

Pedro está, na lei dominical pentecostal, proclamando a mensagem de Joel, o que significa que Pedro está proclamando a mesma mensagem quando o período do Clamor da Meia-Noite tem início no final da reunião campal de Exeter, a qual começou quando a predição de Pedro havia sido corrigida, assim como haviam sido corrigidas as mensagens de Snow e Litch. Uma controvérsia sempre precede o cumprimento da predição. A controvérsia, portanto, começa antes do cumprimento da predição.

A mensagem que causa ansiedade a Acabe, a Jezabel e a seus profetas, aos judeus contenciosos dos dias de Cristo, e aos protestantes caídos da história milerita é identificada por Pedro como o livro de Joel. Antes do terceiro teste decisivo, marcado pela soltura do jumentinho, a mensagem de Pedro é atacada pelo Adventismo laodiceano; e Pedro responde à resistência identificando que os mensageiros não estão embriagados, mas são simplesmente o cumprimento dos três capítulos de Joel. Os três capítulos de Joel começam com uma severa condenação do Adventismo laodiceano. Quando a mensagem chegar aos ouvidos daqueles que estão embriagados com bebida forte, eles reagirão. Confrontaram a Cristo enquanto Ele descia o monte a caminho de Jerusalém, e O confrontaram novamente em Jerusalém.

O jumentinho é desatado, inicia-se a entrada; os judeus cavilosos querem silenciar a mensagem. Jesus prossegue e então se detém e chora pelo último dia do tempo probatório do Adventismo. Depois, em Jerusalém, outra confrontação com os judeus, que desejam que o povo faça cessar a sua mensagem. Quando o sol se pôs naquele dia, o período probatório da nação judaica deu mais um passo. A progressão da resistência continua até a morte de cruz, e teve início de modo decisivo com a ressurreição de Lázaro, que marcou a chegada do segundo anjo e do tempo de tardança.

Betânia ficava tão perto de Jerusalém que a notícia da ressurreição de Lázaro logo chegou à cidade. Por meio de espiões que haviam testemunhado o milagre, as autoridades judaicas ficaram logo de posse dos fatos. Convocou-se imediatamente uma reunião do Sinédrio para decidir o que deveria ser feito. Cristo havia agora manifestado plenamente Seu domínio sobre a morte e o sepulcro. Aquele portentoso milagre foi a evidência culminante oferecida por Deus aos homens de que Ele enviara Seu Filho ao mundo para sua salvação. Foi uma demonstração de poder divino suficiente para convencer toda mente que estivesse sob o domínio da razão e da consciência esclarecida. Muitos dos que testemunharam a ressurreição de Lázaro foram levados a crer em Jesus. Mas o ódio dos sacerdotes contra Ele se intensificou. Haviam rejeitado todas as evidências menores de Sua divindade e apenas se enfureceram com esse novo milagre. O morto fora ressuscitado em plena luz do dia e diante de uma multidão de testemunhas. Nenhum artifício poderia desfazer tal evidência. Por essa mesma razão, a inimizade dos sacerdotes tornou-se ainda mais mortal. Estavam, mais do que nunca, determinados a pôr termo à obra de Cristo.

Embora não fossem favoráveis a Cristo, os saduceus não haviam nutrido para com Ele tanta malignidade como os fariseus. Seu ódio não fora tão amargo. Mas agora estavam profundamente alarmados. Não criam na ressurreição dos mortos. Invocando a assim chamada ciência, haviam raciocinado que seria uma impossibilidade que um corpo morto fosse trazido à vida. Mas, com poucas palavras de Cristo, sua teoria fora derrubada. Ficou demonstrado que eram ignorantes tanto das Escrituras quanto do poder de Deus. Não viam possibilidade de desfazer a impressão produzida no povo pelo milagre. Como poderiam os homens ser desviados daquele que lograra despojar o túmulo de seus mortos? Relatos mentirosos foram postos em circulação, mas o milagre não podia ser negado, e não sabiam como neutralizar-lhe o efeito. Até então, os saduceus não haviam apoiado o plano de dar morte a Cristo. Mas, após a ressurreição de Lázaro, decidiram que somente por Sua morte poderiam ser sustadas Suas destemidas denúncias contra eles.

A morte de Lázaro marcou o início dos quatro dias em que Jesus se demorou. Sua morte representou a chegada do segundo anjo, que assinala o início do tempo de tardança. Sua ressurreição marca a ressurreição das duas testemunhas em 31 de dezembro de 2023, vinte e dois anos após 11 de setembro. Sua ressurreição marca a ressurreição dos ossos secos e mortos de Ezequiel. Sua ressurreição foi tipificada pela criação de Adão, que consistiu na combinação da humanidade, representada pelo barro, com a Divindade, representada pelo fôlego de vida.

Os sacerdotes e governantes dos judeus odiavam Jesus; mas multidões se comprimiam para ouvir Suas palavras de sabedoria e testemunhar Seus poderosos feitos. O povo achava-se tomado do mais profundo interesse e seguia ansiosamente a Jesus para ouvir as instruções desse admirável Mestre. Muitos dos governantes creram nEle, mas não ousavam confessar a sua fé, para não serem expulsos da sinagoga. Os sacerdotes e anciãos decidiram que algo deveria ser feito para desviar a atenção do povo de Jesus. Temiam que todos cressem nEle. Não viam segurança alguma para si. Teriam de perder sua posição, ou entregar Jesus à morte. E, mesmo depois de o entregarem à morte, ainda haveria aqueles que eram monumentos vivos de Seu poder. Jesus ressuscitara Lázaro dentre os mortos, e temiam que, se matassem Jesus, Lázaro daria testemunho de Seu grande poder. O povo acorria para ver aquele que fora

ressuscitado dentre os mortos, e os governantes decidiram matar também Lázaro e abafar o alvoroço. Então desviariam o povo para as tradições e doutrinas de homens, para dizimar a hortelã e a arruda, e voltariam a exercer influência sobre eles. Concordaram em prender Jesus quando estivesse a sós; pois, se tentassem prendê-Lo em meio à multidão, quando as mentes do povo estivessem todas voltadas para Ele, seriam apedrejados. Primeiros Escritos, 165.

Em 18 de julho de 2020, as duas testemunhas do Apocalipse foram mortas, e chegaram o segundo anjo e o tempo de tardança. Em 31 de dezembro de 2023, teve início o processo de ressurreição em duas etapas. A primeira etapa foi a fundação; a segunda etapa foi a edificação do templo sobre a fundação. A igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana odiou a mensagem desde o seu nascimento em 1989, e ainda a odeia. Agora que as testemunhas odiadas, que julgavam mortas, estão vivas novamente, odiarão ainda mais a mensagem. Discutirão a respeito da predição de 18 de julho de 2020 com o veneno que os judeus nutriram contra a ressurreição de Lázaro. Na história do teste do templo, Pedro responderá às suas acusações errôneas apontando para o livro de Joel como a resposta para todas as suas mentiras.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.